

Isabella Elizario da Silva Nobre<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Leonel dos Santos<sup>2</sup>, Hapitaglo Rian da Silva<sup>3</sup>,  
Helen Rodrigues Da Rocha<sup>4</sup> e José Carlos dos Santos Valentim<sup>5</sup>

Professor(a) Orientador(a): Raquel de Lima Santos<sup>6</sup>

### Resumo:

A saúde mental é um tema global discutido pela sua importância nos processos de adoecimento e de melhora de enfermidades. Destarte, nota-se a necessidade de frisar que a realidade nas unidades de Atenção Básica relaciona-se com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que têm nos ACS a primeira ponte com o médico e com as questões de saúde física e mental. Assim, o presente artigo busca relatar a experiência de estudantes que realizaram uma capacitação com os ACS para que eles conseguissem mudar seus conceitos prévios acerca das temáticas de ansiedade e depressão e assim, poderem identificar os sinais e sintomas desses transtornos. Este trabalho consiste em um estudo descritivo, no qual se buscou pontuar o caminho percorrido do planejamento à execução da atividade e descrever o encontro realizado. Logo, é preciso destacar que a compreensão dos ACS é um trabalho que deve ser contínuo para assim atingir o objetivo idealizado de desconstruir a ignorância e o preconceito enraizados.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Agentes Comunitários de Saúde;

### Introdução:

O acesso à saúde passou por diversas fases no Brasil, por isso a 8ª Conferência Nacional de Saúde representou um importante marco para a saúde pública no país, pois consolidou a luta pela universalização do sistema de saúde, tornando esse componente um direito social.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) e, assim, estabeleceu o acesso universal dos cidadãos às ações e aos serviços de saúde, a integralidade da assistência com igualdade e com participação social (PNPS, 2018). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do sistema de saúde e caracteriza a porta de entrada inicial do usuário que tem uma demanda de saúde. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Equipes de Saúde da Família

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina, UFAL, isabella.nobre@arapiraca.ufal.br.

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina, UFAL, carlos.leonel@arapiraca.ufal.br.

<sup>3</sup> Acadêmico de medicina, UFAL, hapitaglo.silva@arapiraca.ufal.br.

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina, UFAL, helen.rocha@arapiraca.ufal.br.

<sup>5</sup> Acadêmico de medicina, UFAL, jose.valentim1@arapiraca.ufal.br.

<sup>6</sup> Professora do curso de medicina, Psicóloga, UFAL, raquel.lima@arapiraca.ufal.br.

(ESF) devem identificar precocemente as pessoas que apresentam sofrimento e/ou transtornos mentais (BRASIL, 2013).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional responsável por identificar problemas de saúde nos territórios, planejar estratégias de intervenção clínica, realizar visitas domiciliares, identificar casos suspeitos de doenças e agravos, bem como encaminhar os usuários para a unidade de saúde de referência (PNAB, 2017). Assim, a atuação dos ACS's tem extrema relevância no contato entre a APS e a comunidade.

Os estados depressivos apresentam como característica mais típica a proeminência dos sentimentos de tristeza ou vazio, bem como ausência de prazer nas atividades (DEL PORTO, 1999). Estudos com dados extraídos da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 mostraram que a depressão autorreferida em adultos residentes no Brasil apresentou uma prevalência de 10,2%, com maiores taxas de ocorrência entre o sexo feminino (BRITO, et. al, 2022). Esses acometimentos de saúde mental têm grande impacto na saúde dos indivíduos devido a essa interferência na execução, performance e rendimento nas tarefas cotidianas. Nessa lógica, é importante a mobilização de estratégias que atenuem esse grave cenário de adoecimento mental por meio da educação na saúde.

A educação na saúde consiste na produção e sistematização de conhecimentos que visam à instrução e melhorias na atuação dos trabalhadores de saúde, por intermédio de práticas de ensino (apud FALKENBER, et. al, 2014). Nesse sentido, objetivou-se executar uma formação direcionada aos ACS's da UBS Teotônio Vilela, localizada em Arapiraca-AL, com o fito de promover uma educação permanente relacionada à atuação dos ACS's na abordagem da ansiedade e da depressão no cenário da APS.

### **Metodologia:**

O relato de caso sobre a atuação do agente comunitário de saúde na ansiedade e na depressão surgiu a partir da disciplina Integração, Ensino, Saúde e Comunidade II ( IESC II) que nos propôs a ida à Unidade Básica de Saúde Teotônio

Vilela, na cidade de Arapiraca/AL, para avaliar as demandas e desafios presentes na UBS. Foram realizadas duas visitas: a roda de conversa, ocorrida no segundo encontro, com os ACSs da Unidade Básica de Saúde foi pensada como um momento para a desconstrução de estigmas relacionados ao adoecimento mental por depressão e ansiedade na adolescência e compreensão dos principais desafios percebidos durante o primeiro encontro (no dia 13 de setembro de 2022).

A referida UBS foi escolhida para a realização do projeto devido a relatos dos próprios ACS sobre a alta demanda de serviços de apoio psicológico, acompanhada da reduzida oferta deste tipo de serviço na região. A continuação do debate coletivo (segundo momento) aconteceu no dia 7 de dezembro de 2022, em um espaço cedido pela própria UBS. No início da conversa, foi abordado sobre a definição de saúde mental, a qual, segundo a OMS, refere-se a um estado de bem estar, no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. Partindo desse pressuposto, foi debatido sobre os aspectos que prejudicam a saúde mental dos ACS (agentes comunitários de saúde), principalmente no que tange a rotina de trabalho.

Após esse momento inicial, houve uma abordagem acerca das mudanças que ocorrem na adolescência e os principais distúrbios psiquiátricos relacionados: ansiedade e depressão. Foi mencionado que durante a adolescência ocorrem as mudanças físicas e hormonais, as quais influenciam diretamente a identidade deles. Além disso, existem as pressões sociais para se encaixarem em determinados padrões de beleza e comportamentais, fazendo com que desenvolvam transtornos psiquiátricos.

Em seguida, foi discutida a importância do papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) frente a pacientes com depressão e seus familiares. À medida que a discussão foi decorrendo, eram realizadas algumas perguntas referentes às temáticas abordadas para que os ACS respondessem a partir de suas experiências profissionais, após isso, os outros participantes eram convocados a manifestar sua

opinião para que assim fosse efetivado o momento de troca de experiências. Após o término de todo o processo, os participantes receberam orientações sobre como realizar uma escuta e um acolhimento de qualidade que consiga contemplar as especificidades da referida população que está sendo assistida e sobre como conseguir reconhecer os casos mais graves dessas doenças e como realizar a referenciação correta para profissionais da área.

### **Resultados e Discussão:**

Com a visita à UBS, tivemos a oportunidade de debater com os ACSs (Agentes comunitários de saúde) acerca da situação da região abrangida pela UBS e perceber as principais queixas apresentadas por eles, as quais foram a situação de saúde da população hipertensa e diabética e como o fim do programa NASF (Núcleo de apoio à saúde da família) impactava na plenitude do atendimento integral desses indivíduos. Além disso, outra demanda bastante percebida foi a prevalência e o aumento de casos de ansiedade e depressão principalmente entre os adolescentes e em como eles não se sentiam preparados para lidar com tal problemática.

Isso porque, durante a discussão, percebeu-se certa resistência por parte de alguns participantes em compreender a relevância dos distúrbios que afetam a saúde mental, especialmente nos casos em que há um conflito de gerações e de realidades. Notou-se isso sobretudo quando solicitado que eles citassem casos com os quais eles tiveram contato e como eles interpretavam essas situações. Assim, ficou claro que, ao mencionar os casos em que a depressão e/ou ansiedade acomete indivíduos mais velhos e com histórico de traumas e vulnerabilidade social, há uma compreensão e empatia muito maior por parte dos ACSs que casos em que os pacientes são jovens e membros de uma família mais estável economicamente e nas relações inter-pessoais.

Por outro lado, observou-se a necessidade de uma política pública voltada ao agendamento de consultas psíquicas, haja vista a dificuldade dos agentes realizarem encaminhamentos de casos dos moradores que não são considerados urgências em saúde mental para profissionais da psicologia e da psiquiatria. Logo, percebeu-se

que, mesmo com a identificação dos sinais e sintomas do acometimento de doenças mentais na população, muitos ACSs sentem que as possibilidades de interferência são mínimas ou nulas.

Em síntese, apesar da tentativa de ressignificarem os pensamentos errôneos e arcaicos, alguns ACSs ainda se mostraram resistentes e convictos de seus ideais, de que, embora a adolescência seja marcada por mudanças, quando não alcançada uma consulta psiquiátrica, com um tratamento mais rígido, muitas vezes violento, é possível acabar com os transtornos. Por isso, a importância, urgentemente, de profissionais da área para uma capacitação mais robusta acerca da temática juvenil, pois o fato de sermos adolescentes pode ter motivado a resistência dos agentes, bem como a imprescindibilidade de uma iniciativa do Poder Público para sanar as necessidades de atendimentos psicológicos, com o fito de evitar que os agentes não incentivem os familiares para que seus pensamentos sejam colocados em prática, ao não encontrarem amparo nos serviços do SUS.

#### **Conclusões:**

De acordo com os achados encontrados, entende-se a importância da discussão acerca da saúde mental e a conduta dos agentes comunitários de saúde, uma vez que esses indivíduos são a ponte entre as Unidades Básicas de Saúde e a comunidade. Após a roda de conversa, percebeu-se uma mudança de concepção em relação aos transtornos psicológicos, especialmente no que se diz a compreensão de que ansiedade e depressão são doenças tão válidas de serem tratadas quanto diabetes e hipertensão.

Evidenciou-se também, uma mudança na postura do acolhimento e uma abertura dos agentes comunitários em utilizarem a escuta ativa, aliando aspectos teóricos à própria realidade. Discutir abertamente sobre saúde mental também proporcionou um espaço de acolhimento para os próprios participantes sanarem dúvidas sobre si mesmos, compartilharem medos e inseguranças, além de abordarem como o exercício do trabalho afeta suas vidas pessoais. Assim, os

sujeitos participantes se sentiram escutados e mais capazes de exercer empatia com adolescentes que apresentam um quadro de transtorno psicológico.

No entanto, ainda que muitos avanços tenham sido realizados, é perceptível que há resistência em compreender as nuances do tema. Desconstruir estigmas socialmente enraizados é uma missão complexa e a ação teria sido mais produtiva com acompanhamento de uma profissional específico da área, capaz de usar de estratégias eficientes para desmontar preconceitos de maneira que o ambiente se mantivesse sem hostilidade. Além disso, um psicólogo também seria de grande importância para sanar dúvidas mais complexas.

Cabe ressaltar que ações pontuais relacionadas ao tema não são o suficiente para a resolução do quadro. Para isso, seria relevante um trabalho contínuo, com capacitações constantes e acompanhamento psicológico para os profissionais envolvidos. Isto posto, torna-se evidente o quão fundamental é a discussão em relação a saúde mental de adolescente, assim como a demanda de ampliação de rede de saúde mental no Sistema de Único de Saúde.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRITO, Valéria Cristina de Albuquerque et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022.
- CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20-23, 2000.
- DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 06-11, 1999.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

MIRANDA, Debora Marques de; VALLADA, Homer; ROMANO-SILVA, Marcos Aurélio. Aspectos Genéticos em Psiquiatria. In: NARDI, Antônio Egidio et al. *Tratado de Psiquiatria: da Associação Brasileira de Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed, 2022.